

# apresentação

Em *Drama em cena* (2010), importante estudo sobre os elementos constitutivos da dramaturgia, Raymond Williams aponta relevantes particularidades e relações travadas entre o texto e a encenação, considerando que “o ato de escrever uma peça e o ato de representá-la são claramente distintos, assim como a experiência de ler uma peça e assistir a um espetáculo, embora a palavra drama seja igualmente significativa quando aplicada às duas”.<sup>1</sup>

Na passagem, o pensador britânico explicita o caráter híbrido do campo teatral: a um só tempo, o universo teatral se serve da palavra enquanto matéria literária e do verbo encarnado nas encenações. Nesse sentido, o teatro constitui-se como uma área da arte marcada pela necessidade da diversidade artística. Entretanto, é sempre bom lembrar que nem toda representação teatral lançará mão de um texto escrito ou de uma obra fechada. Há encenações, como sabemos, que prescindem do uso da linguagem verbal. A despeito desse fato, na história do teatro ocidental são inúmeros os exemplos da centralidade da palavra escrita que, ao ganhar corpo e voz por meio das encenações, amplia as possibilidades de pensar a existência e o mundo.

Este número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* apresenta o dossiê intitulado *Da palavra à cena: itinerários do teatro no Ocidente*, organizado por Elen de Medeiros e André Dias, concebido a partir de contribuições de trabalhos que procuram refletir, entre outros pontos, sobre a pluralidade do fazer teatral, marcando, dessa forma, a própria pluralidade do presente. O número traz, portanto, artigos cujas propostas de análise do elemento

---

<sup>1</sup> WILLIAMS. *O drama em cena*, p. 215.

teatral passam pela literatura – pela palavra escrita – e caminham para as complexas relações que ela estabelece com a cena, no Brasil, na América Latina ou no teatro ocidental. O número representa importante contribuição aos estudos das artes literária e teatral, dando a tônica a um campo ainda pouco estimulado nos estudos de Letras, o da relação entre literatura e teatro.

Os textos que compõem o dossiê estão organizados em torno de linhas mestras, a saber: teatro e política, dramaturgia/metalinguagem e relações sócio-históricas. Nesse sentido, os artigos se articulam em torno dos eixos apresentados e criam uma rede potente de reflexões. No campo da relação entre teatro e política, o artigo de Sonia Pascolati e Alexandre Flory, “Para um capítulo do teatro político no norte do Paraná a partir dos anos 1980: *Bodas de café* (1984) e *Medidas contra a violência* (2006)”, é desenvolvido tendo em vista a produção teatral de Londrina e Maringá, cidades paranaenses, e sua relação com a proposta política do teatro épico brechtiano. Para tanto, tomam como *corpus* de análise, grupos que tiveram enorme repercussão na criação de público: o PROTEU – Projeto de Teatro Experimental Universitário, que é um dos pontos de partida para o FILO – Festival Internacional de Londrina; e o TUM – Teatro Universitário de Maringá, cuja trajetória, entre 1987 e 2011, foi pautada sempre pela linha do teatro épico, e foi a base angular para a criação de uma licenciatura em Artes Cênicas na Universidade Estadual de Maringá.

Dando continuidade às intersecções entre teatro e política, o ensaio de Júlia Morena Costa, “O duplo pacto representativo: porosidades e enganos do real em *Tijuana*, de Gabino Rodríguez”, trata das relações entre o real – político e social – e o ficcional no espetáculo *Tijuana*, encenado pelo coletivo mexicano *Lagartijas tiradas al sol*, a partir do romance *6 meses con o salario mínimo*, do colombiano Andrés Solano. As potencialidades do real aqui são tratadas a partir das relações com a experiência do público, na medida em que se referem às questões políticas da sociedade mexicana contemporânea.

A referência a uma peça mexicana é retomada em “Reading Audiences, Reading Materials: Reception in Tanya Saracho’s *El Nogalar*”, de Melissa Huerta, que tem como objeto de investigação *El nogalar*, adaptação de *O jardim das cerejeiras*, de Anton Tchekhov, em que é recriado o contexto social da obra russa na sociedade mexicana do século XXI. O artigo se dedica a analisar, a partir de elementos

paratextuais, a recepção do espetáculo. Este artigo é uma intersecção entre um eixo, cujo foco é a relação que o teatro pode estabelecer com a política, e Tchékhov, autor russo que produziu no período finissecular, momento de transformações significativas tanto no campo da dramaturgia quanto da cena. A dramaturgia tchekhoviana é, também, o foco do texto de Rodrigo Alves do Nascimento e Bruno Barretto Gomide, “Tempo e drama: do presente absoluto à simultaneidade de temporalidades”, que se dedica à análise das mudanças na estrutura dramática, mais especificamente o elemento *tempo*. Para isso, os autores usam como ponto de reflexão a peça *As três irmãs*, de Anton Tchékhov, em contraponto à estrutura da peça bem-feita realista e as potências que ela provoca diante de um formato dramático fechado.

Dando prosseguimento ao campo temático dramático, podemos verificar proximidade nos seguintes textos: “Desire, desire, desire: uma paródia de Christopher Durang ao teatro estadunidense”, de Fulvio Torres Flores e Fabiano Tadeu Grazioli; “Gisberta ou a transvertebração de um corpo sem órgãos”, de Rodrigo Ielpo, e “Rãs: a mimesis de Dioniso”, de Elisana De Carli. O conjunto formado pelos três trabalhos aqui listados, cada um a seu modo e com suas particularidades, se ocupa, fundamentalmente, do caráter metalinguístico do discurso dramático e dos efeitos de sentido sobre o leitor/espectador.

Em “Desire, desire, desire”, os autores concentram seus esforços em investigar como Durang cria um texto paródico a partir de obras consagradas do teatro estadunidense (o dramaturgo se apropria de autores como Tennessee Williams, Eugene O’Neill e David Mamet, entre outros), com vistas a produzir uma reflexão sobre questões candentes no fim do século XX, que simplesmente não figuravam ou eram ainda tratadas de modo incipiente nos textos de partida. A análise destaca como, por meio da fusão de várias narrativas e personagens, o dramaturgo provoca o leitor/espectador a uma reflexão apurada sobre a atualidade. Ao mesmo tempo, o trabalho realça como o discurso dramático se apropria do teatro para trazer à cena novas indagações ou atualizações de antigas questões.

Em “Gisberta ou a transvertebração de um corpo sem órgãos”, Rodrigo Ielpo examina, de maneira detida, a criação dramática do espetáculo dirigido por Renato Carrera, com vistas a compreender como se dá o processo de desconstrução da ideia tradicional de autoria. Nesse processo, a divisão consagrada entre ator, autor, diretor e personagens

é dilatada, de forma a incorporar intensamente o público na tarefa de atribuir sentidos à obra teatral. Para tanto, Rodrigo Ielpo se apropria do conceito de “corpo sem órgãos”, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, e da noção de transvertebração, de Marcel Proust. Ao analisar o espetáculo a partir desses dois conceitos norteadores, o artigo acaba por evidenciar o caráter metateatral da encenação, a medida em que traz para o centro da investigação os caminhos da dramaturgia contemporânea, tendo como objeto de análise e de reflexão a montagem em questão.

Elisana De Carli, em seu trabalho “*Rãs: a mimesis de Dionísio*”, recorre a um texto produzido por Aristófanes para discutir a potência híbrida do teatro. A escolha da peça de um autor clássico põe em relevo uma longa tradição de utilizar o teatro para – além de contar uma história – provocar reflexões sobre os fundamentos do gênero. A autora destaca, a partir da análise dos elementos da composição teatral, o caráter metalinguístico da obra. Assim, na medida em que o escritor constrói uma peça cujo objetivo primordial é o de pensar a arte da dramaturgia no interior do texto e, por extensão, da cena aberta, o público é provocado a pensar sobre as dinâmicas criadoras presentes no universo do teatro. A escolha da peça *Rãs* como objeto de análise ajuda, então, a perceber uma rica tradição metateatral inscrita no ato criador das obras teatrais.

Os artigos “Ruggero Jacobbi, intérprete de Carlo Goldoni: a comédia italiana e o teatro brasileiro moderno”, de André Luís Bertelli Duarte, e “Entre o teatro e a História: a peça *Secretário d’El Rei* de Oliveira Lima”, de Ricardo Souza de Carvalho, compõem o agrupamento textual que se ocupa das relações sociais e históricas presentes nas encenações ou composições teatrais e, de certa maneira, na própria história do teatro. O primeiro trabalho analisa a encenação e a recepção crítica de três obras de Carlo Goldoni em palcos brasileiros, realizadas por Ruggero Jacobbi, entre os anos de 1949 e 1955. A partir delas, o autor do artigo procura mostrar como tais encenações se consolidaram como “experimentações estéticas”, ao mesmo tempo que propiciaram um importante debate sobre o teatro e a sociedade brasileira da época. André Duarte defende a existência de um projeto capitaneado pelas montagens de Jacobbi, que tinha no seu cerne a preocupação de apresentar ao público brasileiro a *poética em movimento*, de Goldoni. Tal poética consistia, segundo o autor do artigo, na reforma da comédia italiana feita no século XVIII pelo dramaturgo. Na perspectiva do estudioso, ao mesmo tempo que Jacobbi apresenta didaticamente a poética de Goldoni, ele também

intensifica a aproximação do teatro do autor italiano da realidade social e artística do Brasil daquela época. Nesse sentido, o trabalho de Ruggero Jacobbi delinea novos elementos para compreender a história do teatro brasileiro moderno.

Por fim, o artigo de Ricardo Souza de Carvalho procura demonstrar como Oliveira Lima soube articular uma vasta experiência no campo da história luso-brasileira com o teatro português do final do século XIX e início do XX. Apesar de a peça *Secretário d'El Rei* ser a única incursão do historiador pelo universo do teatro e a despeito do fato dela nunca ter sido encenada, o pesquisador vê no trabalho dramaturgico de Oliveira Lima um ponto de interseção muito relevante entre os estudos historiográficos e teatrais. Tal fato se dá, na perspectiva adotada, fundamentalmente, em decorrência do modo como o historiador soube captar com vivacidade o espírito de uma época e transmutá-lo em matéria literária. Além disso, ao compor uma peça a partir de caracteres históricos, o autor flexibilizou o trânsito de personagens fundamentais para a história de Portugal e do Brasil. O artigo põe em relevo que, mesmo construindo um teatro de matiz histórico, o escritor não abriu mão de, efetivamente, trilhar os caminhos da Arte, que se consubstancia sempre como um discurso sobre o real, mas nunca o que chamamos de “real” em si.

Os artigos que compõem esse dossiê constituem uma amostra significativa da produção de pesquisas que têm se dedicado, entre outras questões, a investigar os pontos de contato entre literatura e teatro no Brasil e no Ocidente.

A revista apresenta, ainda, na seção *Varia*, dois ensaios que complementam as discussões apresentadas no dossiê temático deste número. O primeiro, “‘Escrever é sangrar’: reflexões sobre ancestralidade, racismo e dor em *Olhos d'água* de Conceição Evaristo”, de Natalino da Silva de Oliveira, propõe importante análise, sob um ponto de vista crítico e atual, da questão do negro brasileiro e da formação da identidade no conto da escritora Conceição Evaristo. O segundo, “Anomia no patíbulo: desapareções da legalidade dramática em ‘O verdugo’, de Hilda Hilst”, de Ivan Delmanto, traz uma leitura nova de um relevante texto da dramaturgia brasileira, a partir do conceito de “profecia”, de Walter Benjamin, colocando-o em relação com o contexto histórico do país. Por fim, na seção *Resenha*, Eneida Maria de Souza apresenta o livro de Jens Andermann, *Tierras en trance: Arte y naturaleza después del*

paisaje, publicado no Chile em 2018, o qual contribui com um enfoque teórico original que associa várias áreas do conhecimento – literatura, arquitetura, artes plásticas, cinema – por meio de uma proposta analítica comparativa e transdisciplinar.

Com isso, esperamos que os trabalhos publicados neste número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* sejam capazes de abrir um novo horizonte de investigação para aqueles que estão recém-chegados nesse campo. Ao mesmo tempo, desejamos também que os que vieram antes de nós encontrem, neste número, acolhida e voz para o pensamento crítico, motor das transformações sociais, acadêmicas, artísticas e existenciais. Finalmente, desejamos a todas e todos uma excelente e instigante leitura!

André Dias (UFF)

Elen de Medeiros (UFMG)

Márcia Arbex (UFMG/CNPq)

Marcos Antônio Alexandre (UFMG/CNPq)

## **Referências**

WILLIAMS, Raymond. *O drama em cena*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.